



MISSÕES JESUÍTICO-GUARANIS: RELAÇÕES ESPACIAIS ENTRE SÍTIO ARQUEOLÓGICO E CIDADE

EIXO TEMÁTICO: REGIMES DE VERACIDADE E HISTORICIDADE

ZANATTA, Yuri Potrich

Doutorando em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal do Espírito Santo

yuripotrichzanatta@hotmail.com

RESUMO

As missões jesuítico-guaranis fazem parte de uma estratégia de ocupação territorial incentivada pelas coroas espanhola e portuguesa nas colônias sul-americanas entre os séculos XVII e XVIII. Na fronteira dos atuais Brasil, Argentina e Paraguai foram criadas 30 aldeias por padres jesuítas para a catequização de povos indígenas, sobretudo da etnia guarani, que posteriormente ficaram conhecidos como os 30 Povos das Missões. Na atualidade, ainda existem vestígios materiais dessas experiências espaciais, com diferentes graus de preservação. O intuito deste trabalho é realizar um levantamento para entender o caráter dessas ruínas e, principalmente, sua relação com as cidades que posteriormente foram criadas para reocupação do território. Através de levantamentos bibliográficos, sabe-se que, das 30 reduções originais, 18 possuem vestígios arqueológicos atualmente e 7 são reconhecidas na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO. Os remanescentes arqueológicos foram identificados em imagens de satélite e classificados de acordo com sua relação com a cidade: inseridos/sobrepostos no tecido urbano, situado nos arredores imediatos ou afastado das cidades. Com nosso levantamento, concluiu-se que, das 18 reduções, 13 estão inseridos no tecido urbano, 3 situam-se nos arredores imediatos e 2 estão localizadas afastadas das cidades. Dentre as reduções reconhecidas pela UNESCO, 4 localizam-se no tecido urbano, enquanto 3 estão nos arredores imediatos e nenhuma se localiza afastada das cidades. Além disso, existem tendências específicas de ocupação nos diferentes países: todas as reduções paraguaias estão inseridas/sobrepostas no tecido urbano, enquanto apenas no Brasil existem reduções afastadas das cidades e apenas na Argentina existem reduções nos arredores imediatos.

PALAVRAS-CHAVE: patrimônio; história; ocupação territorial; urbanismo.

ABSTRACT

The Jesuit-Guarani missions are part of a territorial occupation strategy encouraged by the Spanish and Portuguese crowns in South American colonies between the 17th and 18th centuries. On the border of current Brazil, Argentina and Paraguay, 30 villages were created by Jesuit priests to catechize indigenous peoples, especially the Guarani ethnic group, who later became known as the 30 peoples of the Missions. Today, there are still material traces of these spatial experiences, with different degrees of preservation. The purpose of this work is to carry out a survey to understand the character of these ruins and, mainly, their relationship with the cities that were later created to reoccupy the territory. Through bibliographical surveys, it is known that, of the 30 original reductions, 18 currently have archaeological remains and 7 are recognized on the UNESCO World Heritage List. The archaeological remains were identified in satellite images and classified according to their relationship with the city: inserted/superimposed on the urban fabric, located in the immediate surroundings or far from the cities. With our survey, it was concluded that, of the 18 reductions, 13 are inserted in the urban fabric, 3 are located in the immediate surroundings and 2 are located far from the cities. Among the reductions recognized by UNESCO, 4 are located in the urban fabric, while 3 are in the immediate surroundings and none are located far from the cities. Furthermore, there are specific occupation trends in different countries: all Paraguayan reductions are inserted/overlapped in the urban fabric, while only in Brazil are there reductions far from cities and only in Argentina are there reductions in the immediate surroundings.

KEY-WORDS: *heritage; history; territorial occupation; urbanism.*

RESUMEN

Las misiones jesuitas-guaraníes forman parte de una estrategia de ocupación territorial impulsada por las coronas española y portuguesa en las colonias sudamericanas entre los siglos XVII y XVIII. En la frontera de los actuales Brasil, Argentina y Paraguay, 30 aldeas fueron creadas por sacerdotes jesuitas para catequizar a los pueblos indígenas, especialmente a la etnia guaraní, que luego pasó a ser conocida como los 30 Pueblos de las Misiones. Hoy en día aún quedan huellas materiales de estas experiencias espaciales, con distintos grados de conservación. El propósito de este trabajo es realizar un estudio para comprender el carácter de estas ruinas y, principalmente, su relación con las ciudades que posteriormente se crearon para reocupar el territorio. A través de relevamientos bibliográficos se sabe que, de las 30 reducciones originales, 18 cuentan actualmente con restos arqueológicos y 7 están reconocidas en la Lista del Patrimonio Mundial de la UNESCO. Los restos arqueológicos fueron identificados en imágenes de satélite y clasificados según su relación con la ciudad: insertos/superpuestos al tejido urbano, ubicados en el entorno inmediato o alejados de las ciudades. Con nuestro relevamiento se concluyó que, de las 18 reducciones, 13 se insertan en el tejido urbano, 3 se ubican en el entorno inmediato y 2 se ubican lejos de las ciudades. Entre las reducciones reconocidas por la UNESCO, 4 se ubican en el tejido urbano, mientras que 3 se encuentran en el entorno inmediato y ninguna se ubica lejos de las ciudades. Además, existen tendencias de ocupación específicas en diferentes países: todas las reducciones paraguayas se insertan/superponen en el tejido urbano, mientras que solo en Brasil hay reducciones lejos de las ciudades y solo en Argentina hay reducciones en el entorno inmediato.

PALABRAS CLAVE: *patrimonio; historia; ocupación territorial; urbanismo.*

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o intuito de compilar informações espaciais sobre as Missões Jesuítico-Guaranis da Companhia do Paraguai, principalmente no que se refere à localização dos sítios arqueológicos ou dos vestígios materiais e sua relação com as cidades que se desenvolveram nos seus arredores ou sobre os remanescentes arqueológicos. Também, relacionaremos essas características com os sítios arqueológicos que são reconhecidos pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) na Lista do Patrimônio Mundial e teceremos considerações sobre a relação desses sítios com as comunidades locais.

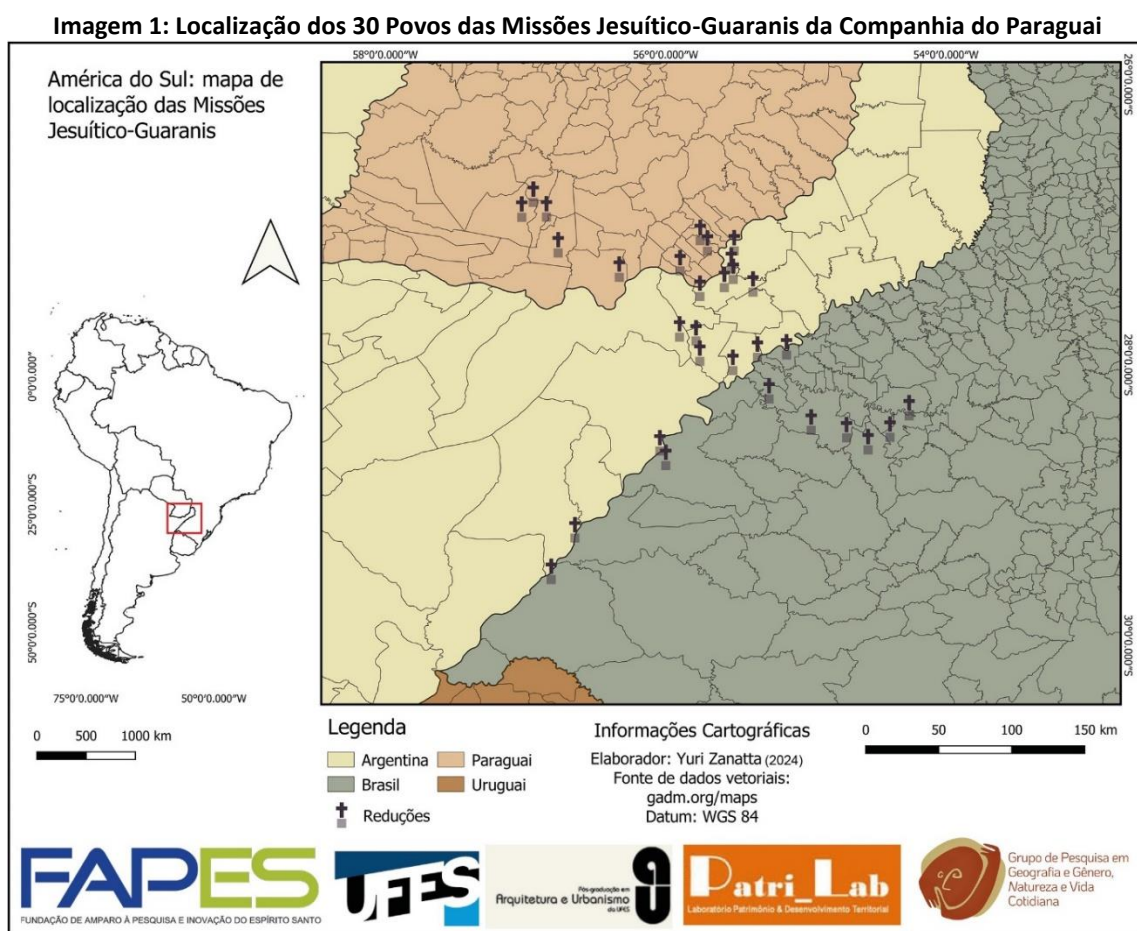
A atuação jesuítica no continente sul-americano começou no Brasil, em 1549, abarcando cidades costeiras e algumas florestas no interior do território. Inicialmente, os jesuítas criaram colégios para portugueses e “crioulos”, e, depois da consolidação da ordem, abriram noviciados e casas de estudantes para a formação de novos jesuítas (O’Malley, 2017). Na atuação com os povos indígenas, as primeiras investidas realizadas pelos padres na América Latina ocorreram no vice-reino do Peru, através da ação evangelizadora denominada “missão”, caracterizada por “[...] um avanço sobre zonas indígenas não catequizadas ou sobre centros urbanos de espanhóis, onde por um certo tempo se pregava e em seguida retornava ao colégio ou residência central” (Gutierrez, 1987, p. 8).

Porém, crises internas na organização do vice-reino no final do século XVI ocasionaram uma mudança na estratégia de ação dos jesuítas com os povos indígenas, que passaram à criação de “reduções”, isto é, núcleos espaciais cuja finalidade era assegurar a concentração das populações a fim de possibilitar uma maior imersão doutrinária. Dessa forma, acreditava-se na maior eficiência da aprendizagem dos dogmas cristãos, além do controle tributário exigido pela coroa espanhola. Por mais que preferissem o sistema de missão esporádica, em 1576 os jesuítas tomaram o controle administrativo da redução de Julí, na região geográfica dos atuais Peru e Bolívia, constituindo assim a primeira redução da Companhia de Jesus no continente americano. A redução de Julí apresentou diversos problemas administrativos, que levaram os jesuítas a aprimorar suas estratégias de atuação para então aplicá-las em outras regiões, como a bacia do rio da Prata, onde situam-se as missões jesuítico-guaranis (Gutierrez, 1987).

A partir disso, começou um intenso processo de ocupação dos padres jesuítas em diversas regiões da América Latina. Porém, conflitos com donos de terras e expedições de captura dos povos indígenas, realizadas por bandeirantes e espanhóis, ocasionaram migrações constantes no território em busca de terras onde poderiam aplicar suas estratégias de imersão e evangelização de maneira menos conflituosa. Dessa forma, os jesuítas que atuavam no então território brasileiro se viram forçados a encontrar os missionários da Companhia do Paraguai, que haviam se instalado na região da bacia do rio da Prata (Gutierrez, 1987). Na análise de O'Malley (2017), a atuação jesuítica na América Latina, sobretudo junto aos povos guarani, é a que demonstra de modo mais claro a rede de instituições concebidas pela ordem e a experiência que ganhou mais destaque e curiosidade na Europa, suscitando admiração de políticos e pensadores da época.

O declínio desse sistema está intimamente relacionado às disputas territoriais entre Portugal e Espanha, principalmente no que tange à demarcação e negociação das terras da região onde hoje se situa o estado do Rio Grande do Sul. Com o intuito de resolver questões acerca das fronteiras no sul do território, espanhóis e portugueses assinaram o Tratado de Madri em 1750, complementado em 1751, em que a Espanha entregava a Portugal a área onde ficavam as missões orientais (chamadas assim por estarem situadas à leste do Rio Uruguai, atual Rio Grande do Sul/BR), em troca do território português da colônia de Sacramento (atual Uruguai). Assim, espanhóis passavam a ter controle total sobre o rio da Prata, enquanto portugueses teriam acesso aos enormes rebanhos mantidos nas estâncias jesuíticas. Com o tratado, os jesuítas espanhóis deveriam transferir as missões do atual Rio Grande do Sul para o então território espanhol (atual Argentina, no oeste do rio Uruguai), mas houve resistência e revolta por parte dos guaranis, acarretando que poucos povos seguiram o comando das coroas e os revoltosos se organizaram militarmente para enfrentar as tropas portuguesas e espanholas que intentavam fazer cumprir o tratado. Dessa forma, desenrolou-se a Guerra Guaranítica, que ocasionou a destruição quase total da redução de São Miguel Arcanjo, a maior das missões orientais na época, e o declínio do sistema missionário em terras hoje brasileiras (Quevedo, 1996; Soster, 2014, Cordeiro, 2016, O'Malley, 2017, Golin, 2014).

A Imagem 1 mostra a distribuição geográfica da ocupação territorial desse conjunto de missões da frente colonizadora da Companhia do Paraguai, que ficou conhecido como “República Guarani” ou “Os 30 Povos das Missões”, por totalizarem 30 aldeias que interagiam em um complexo sistema de trocas comerciais e culturais.

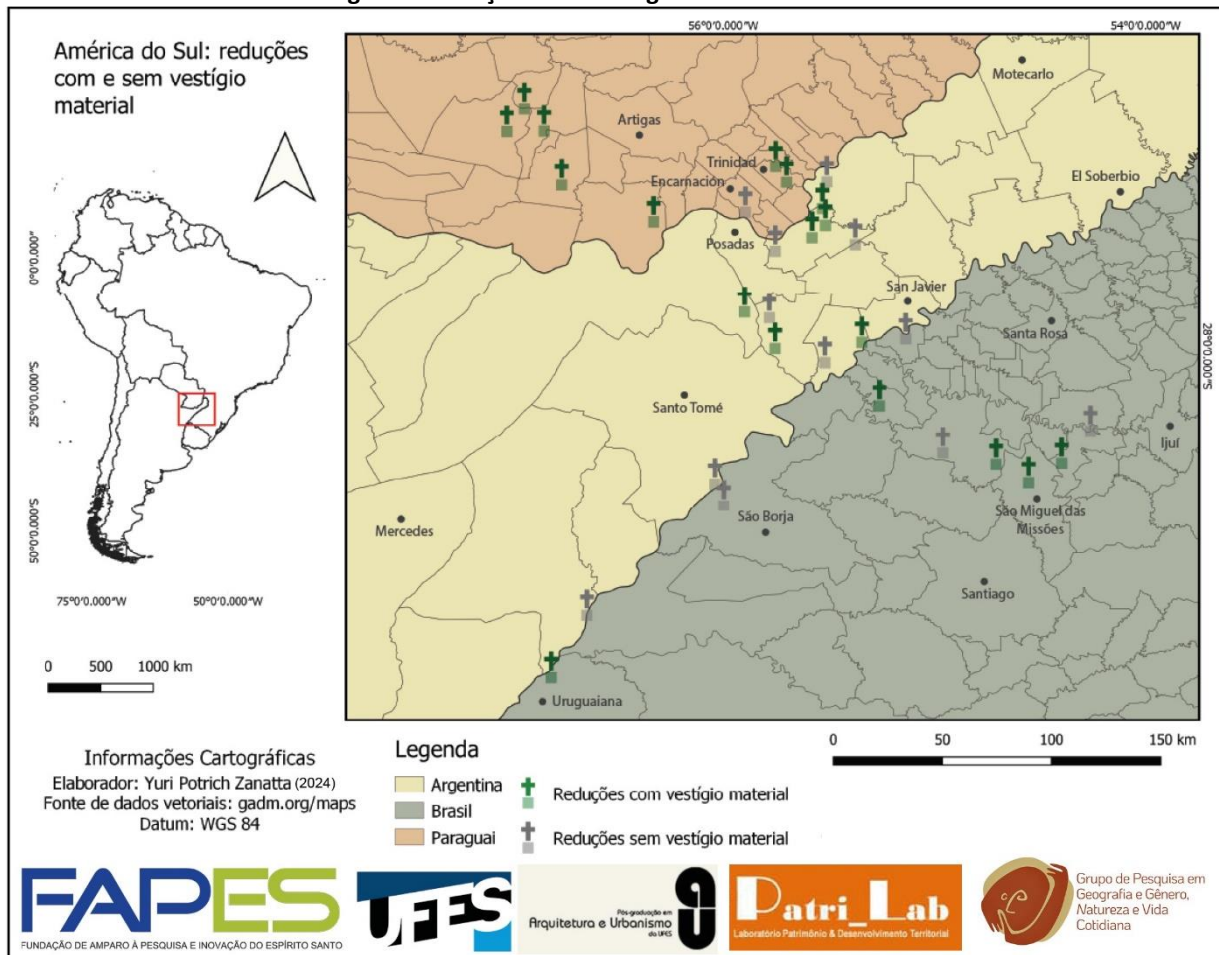


Fonte: Organizado pelo autor (2024)

Devido aos diferentes processos de destruição, saques e abandonos que essas reduções passaram e também à própria tectônica das aldeias (reduções menores contavam com edificações de adobe ou taipa, enquanto as mais estruturadas apresentavam construções em alvenaria de pedra), muitas reduções não apresentam vestígios materiais atualmente, restando apenas registros históricos sobre sua localização. Segundo levantamento de Stefano

(1997, *apud* Soster, 2014), apenas 18 das 30 reduções apresentam vestígios materiais. São sete reduções no Paraguai, sete na Argentina e quatro no Brasil (Imagem 2).

Imagem 2: Reduções com vestígio material atualmente

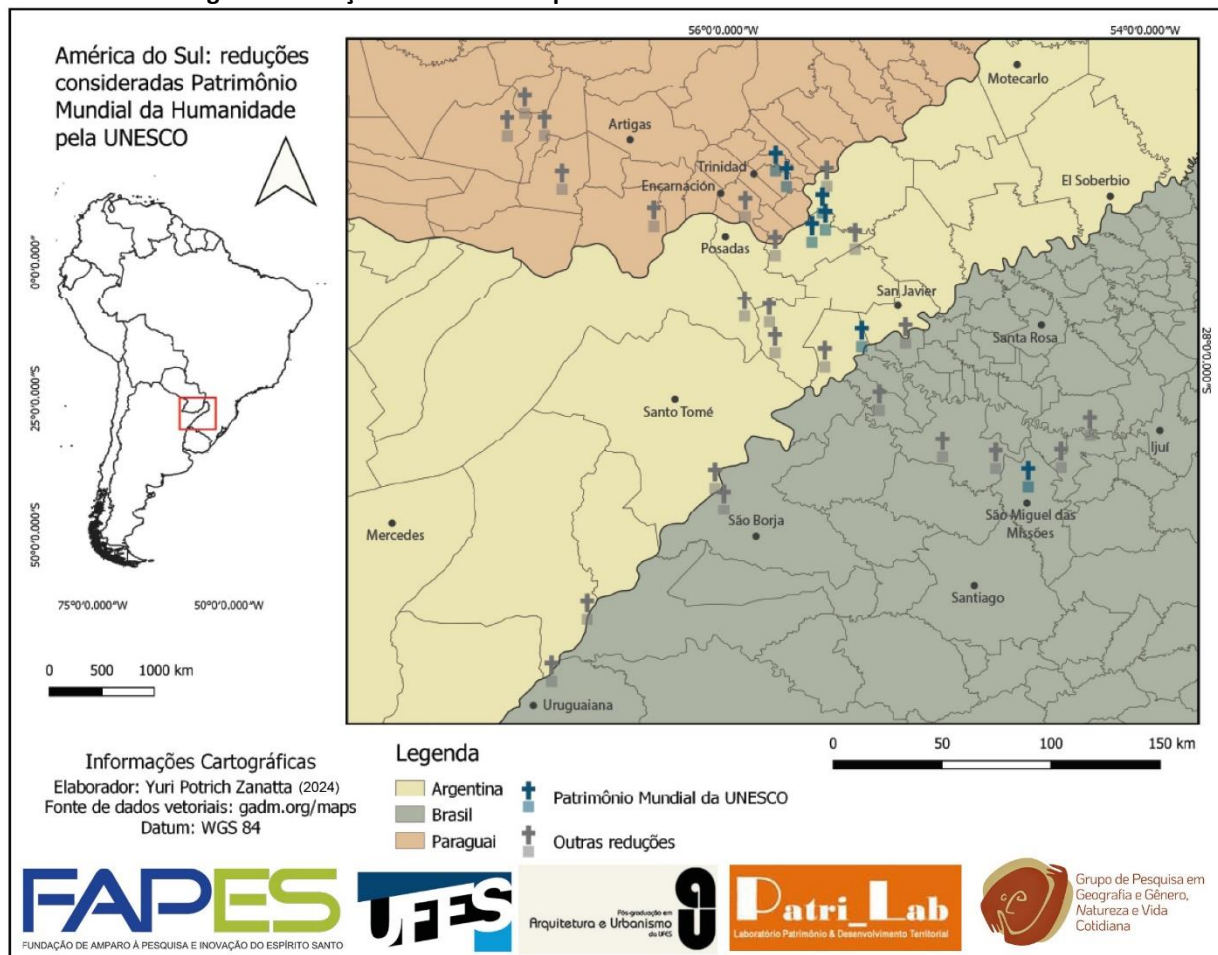


Fonte: Organizado pelo autor (2024)

No final do século XX, a UNESCO (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) reconheceu as missões jesuítico-guaranis como Patrimônio Mundial da Humanidade, na categoria de Sítio Cultural. Porém, esse reconhecimento não considerou todo o conjunto de aldeias e não foi realizado de maneira integrada. Em 1983, o órgão realizou uma inscrição conjunta de quatro sítios localizados no atual território argentino e um sítio no atual território

brasileiro. Em 1993, foram reconhecidos dois sítios no atual território paraguaio, completando os sete sítios atualmente inscritos, mas em processos distintos e autônomos (Imagem 3).

Imagem 3: Reduções reconhecidas pela UNESCO na Lista do Patrimônio Mundial



Tendo em vista a complexidade do(s) território(s) que abarca(m) o patrimônio missioneiro, considerou-se pertinente investigar se há uma relação direta entre o grau de preservação dos sítios arqueológicos e sua localização no tecido urbano, visto que esses sítios fizeram parte dos processos de ocupação e reocupação dessa região. Além disso, se as reduções que foram reconhecidas pela UNESCO, através do seu grau de expressividade, possuem alguma tendência espacial em sua relação com as cidades. Dessa forma, podemos tecer algumas

considerações críticas sobre o processo contemporâneo de ocupação da região e a relação que as comunidades possuem com seus patrimônios.

METODOLOGIA

Para desenvolver este trabalho, foi realizada pesquisa bibliográfica sobre os sítios históricos e consultadas fontes que indicam a configuração atual dos seus remanescentes arqueológicos, principalmente através da investigação de Soster (2014), com base em Stefano (1997, *apud* Soster, 2014). Também foram realizadas consultas a *sites* de turismo ou prefeituras para entender como são os remanescentes em cada localidade.

Depois, os sítios arqueológicos foram localizados em imagens de satélite no aplicativo Google Earth Pro. As imagens foram trabalhadas a fim de identificar as diferentes relações espaciais que esses sítios exercem com as municipalidades atuais, classificando-as como “inserido/sobreposto no tecido urbano”, “localizado nos arredores imediatos do tecido urbano” e “afastado do tecido urbano”. Por fim, foi realizada discussão e considerações preliminares sobre o caráter desses sítios arqueológicos e sua relação com a cidade e a comunidade.

Cabe ressaltar que tratamos, nesse trabalho, dos remanescentes arqueológicos imóveis, isso é, vestígios das construções que conformavam as reduções, não englobando os remanescentes de arte sacra ou outros vestígios móveis que foram transportados para museus, exposições ou coleções particulares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de levantamento de Soster (2014), complementado com informações de Stefano (1997 *apud* Soster, 2014), organizamos o quadro síntese a seguir (Quadro 1), que abarca as 30 missões jesuítico-guaranis, sua data de fundação, a localização nas municipalidades atuais, a presença de vestígios arqueológicos e o reconhecimento da UNESCO.

Quadro 1: Missões Jesuítico-Guaranis - data, localização, vestígio arqueológico e reconhecimento UNESCO

Data fundação	Nome	Município atual	País	Vestígio arqueol.	Reconh. UNESCO
1609	San Ignacio Guazú	San Ignacio	PY	X	
1610	Nuestra Señora de Loreto	Loreto	AR	X	X
1615	Encarnación de Itapua	Encarnación	PY		
1619	Concepción de la Sierra	Concepción	AR		
1622	Corpus Christi	Corpus	AR		
1626	São Nicolau	São Nicolau	BR	X	
1627/1767*	Santa Maria Mayor	Santa Maria Mayor	AR	X	X
1627	Nuestra Señora de los Santos Reyes Magos de Yapeyú	Yapeyú	AR	X	
1629	San Javier	San Javier	AR		
1630	Nuestra Señora de Asunción de La Cruz de Mbororé	La Cruz	AR		
1631	San Carlos	San Carlos	AR	X	
1632/1687*	São Miguel Arcanjo	São Miguel das Missões	BR	X	X
1632	San Ignacio Miní	San Ignacio	AR	X	X
1632/1683*	Santo Tomé	Santo Tomé	AR		
1632	San Cosme y Damián	San Cosme y Damián	PY	X	
1633/1637*	Nuestra Señora de Santa Ana	Santa Ana	AR	X	X
1637/1665	Candelaria	Candelaria	AR		
1638	Santos Apóstoles Pedro y Paulo	Apóstoles	AR	X	
1638/1660*	San José de Ita-Cua	San José	AR		
1639	Mártires	Mártires	AR		
1647	Santa María de Fe	Santa María	PY	X	
1651/1669*	Santiago Apóstolo	Santiago Apóstol	PY	X	
1682	São Francisco de Borja	São Borja	BR		
1685	Jesús de Tavarangue	Jesús de Tavarangue	PY	X	X
1687	São Luiz Gonzaga	São Luiz Gonzaga	BR		
1690	São Lourenço Mártir	São Lourenço das Missões - São Luiz Gonzaga**	BR	X	
1697	São João Baptista	Entre-Ijuís	BR	X	
1698	Santa Rosa de Lima	Santa Rosa	PY	X	
1706	Santo Ângelo Custódio	Santo Ângelo	BR		
1706	La Santísima Trinidad del Paraná	Trinidad	PY	X	X

* Missões que mudaram de localização. A última data corresponde à fundação na localização atual.

** A comunidade de São Lourenço, próximo às ruínas, pertence ao município de São Luiz Gonzaga-RS, distantes 33km.

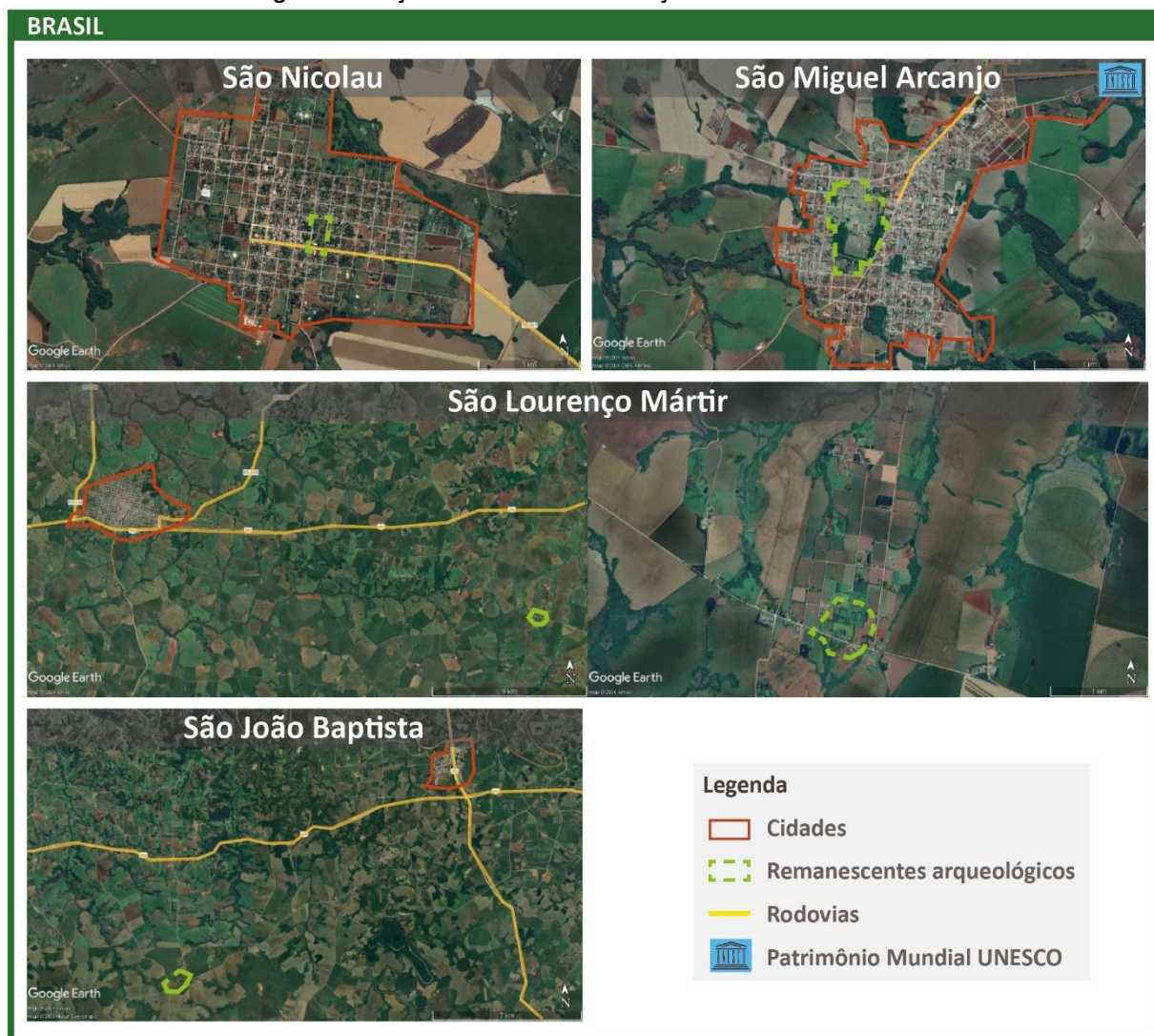
Legenda: AR: Argentina, BR: Brasil, PY: Paraguai.

Fonte: Organizado pelo autor (2024), adaptado de Soster (2014), com informações inseridas de Stefano (1997, *apud* Soster, 2014)

Para esse trabalho, foram abordados os 18 sítios arqueológicos que ainda possuem vestígios materiais, sendo eles: São Nicolau, São Miguel Arcanjo, São Lourenço Mártir e São João Baptista, no Brasil; Nuestra Señora de Loreto, Santa Maria Mayor, Nuestra Señora de los Santos Reyes Magos de Yapeyú, San Carlos, San Ignacio Miní, Nuestra Señora de Santa Ana e Santos Apóstoles Pedro y Paulo, na Argentina; e San Ignacio Guazú, San Cosme y Damián, Santa María de Fe, Santiago Apóstolo, Jesús de Tavarangue e La Santísima Trinidad del Paraná, no Paraguai.

A imagem 4 apresenta os sítios localizados em território atualmente brasileiro.

Imagem 4: Relação sítio-cidade nas reduções localizadas no Brasil



Fonte: Organizado pelo autor (2024), com imagens retiradas do aplicativo Google Earth Pro (c2024)

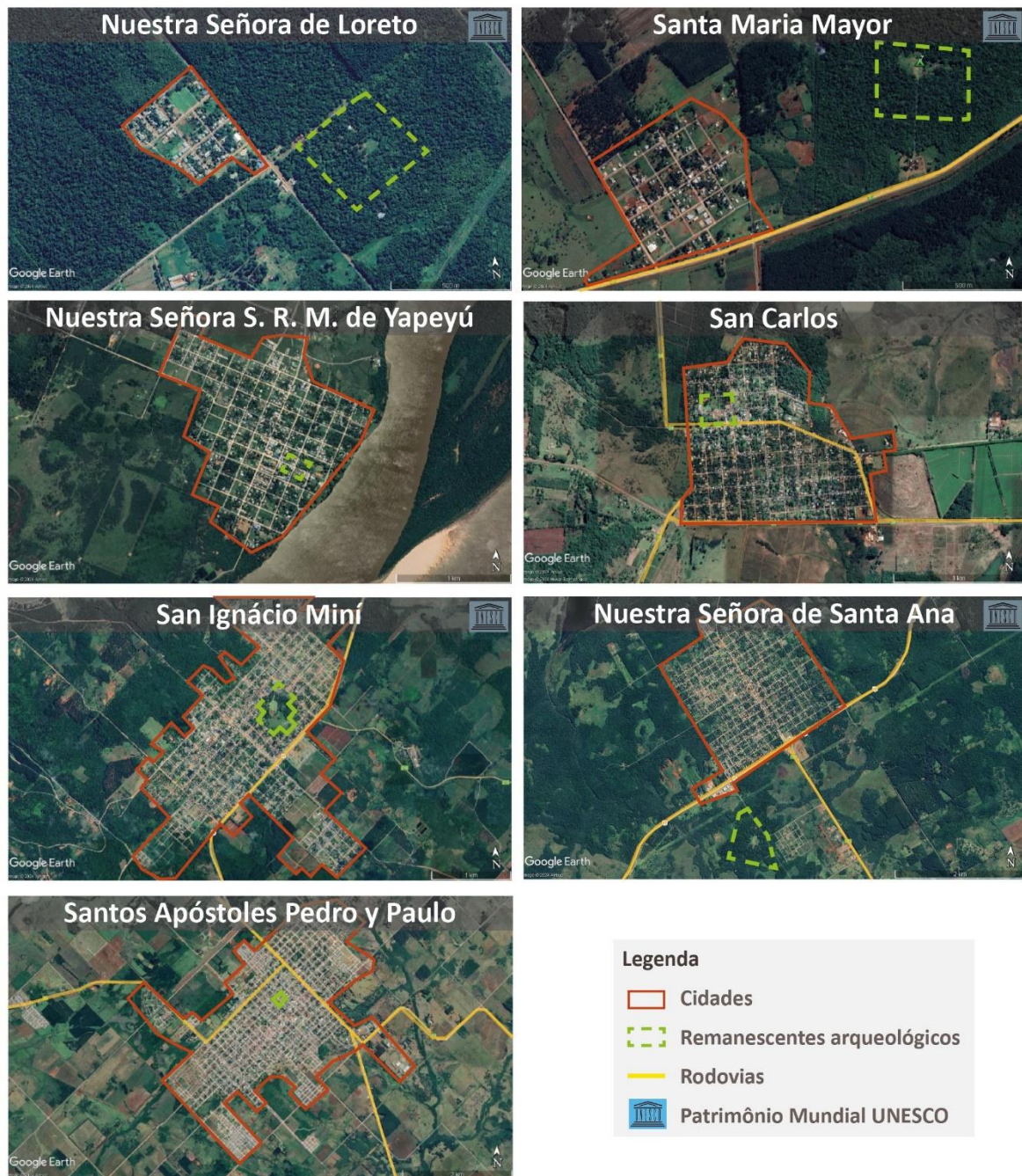
O sítio de São Nicolau encontra-se sobreposto pela cidade de São Nicolau, pois não há uma delimitação clara do sítio arqueológico, com alguns remanescentes isolados e outros sobrepostos por edificações contemporâneas. O sítio de São Miguel Arcanjo está inserido e sobreposto pela cidade de São Miguel Arcanjo, visto que há um cercamento no interior da cidade, mas existem também vestígios fora do cercamento, sobrepostos por outras edificações. O sítio de São Lourenço Mártir tem contato com a pequena comunidade de São Lourenço das Missões, mas ainda longe da cidade sede de São Luiz Gonzaga, a qual pertence. Por fim, o sítio arqueológico de São João Baptista encontra-se bastante isolado, com pouca ocupação nos arredores e longe da cidade de Entre-Ijuís. Cabe destacar também que, em ambos esses casos, não há rodovia de acesso direto aos sítios históricos. Nenhum sítio encontra-se nos arredores imediatos das cidades sede dos municípios.

Nas reduções localizadas no atual território argentino (Imagem 5), temos que Nuestra Señora de los Santos Reyes Magos de Yapeyú está inserida na cidade de Yuapeyú, bem como os sítios de San Carlos, na cidade de San Carlos; San Ignacio Miní, na cidade de San Ignacio; e Santos Apóstoles Pedro y Paulo, na cidade de Apóstoles. Além disso, os sítios de Nuestra Señora de Loreto, Santa Maria Mayor e Nuestra Señora de Santa Ana estão localizam-se nos arredores imediatos das cidades de Loreto, Santa Maria Mayor e Santa Ana, respectivamente. Nenhuma redução situa-se afastada das cidades sede das municipalidades em que se encontram. Além disso, as cidades de Loreto e Yapeyú não possuem ligação direta com rodovias de maior hierarquia regional, sendo necessário percorrer pequenos trajetos de estradas locais (2km e 6km, respectivamente) para acessá-las.

No caso dos sítios localizados no atual Paraguai (Imagem 6), todos os remanescentes arqueológicos possuem ligação direta com a cidade. O sítio de Santísima Trinidad del Paraná, na cidade de Trinidad, possui cercamento próprio, enquanto os demais possuem seus vestígios arqueológicos sobrepostos pela ocupação contemporânea. No caso de Jesús de Tavarangue, no município de Jesús de Tavarangue, o sítio encontra-se nas margens da cidade, mas ainda há contato direto com o tecido urbano e, por isso, considera-se que se encontra inserido na malha da cidade. Como na Argentina, nenhuma redução está afastada das cidades. Todos os municípios são contemplados com rodovias departamentais ou rotas nacionais.

Imagem 5: Relação sítio-cidade nas reduções localizadas na Argentina

ARGENTINA



Fonte: Organizado pelo autor (2024), com imagens retiradas do aplicativo Google Earth Pro (c2024)

Imagem 6: Relação sítio-cidade nas reduções localizadas no Paraguai



Fonte: Organizado pelo autor (2024), com imagens retiradas do aplicativo Google Earth Pro (c2024)

A partir disso, organizamos, no Quadro 2, uma síntese sobre a maneira como as cidades se relacionam espacialmente com os sítios arqueológicos.

Quadro 2: relação de localização dos remanescentes arqueológicos e as cidades

Relação sítio/cidade	Brasil	Argentina	Paraguai	Total
Inserido/sobreposto no tecido urbano	São Nicolau São Miguel Arcanjo	Nuestra S. Yapeyú San Carlos San Ignacio Miní San. A. Pedro y Paulo	San Ignacio Guazú San Cosme y Damián Santa María de Fe Santiago Apóstolo Jesús de Tavarangue Santa Rosa de Lima Santísima T. del Paraná	13
Arredores imediatos	-	Nuestra S. Loreto Santa María Mayor Nuestra S. Santa Ana	-	3
Afastado do tecido urbano	São João Baptista São Lourenço Mártir	-	-	2
Total	4	7	7	

Fonte: Organizado pelo autor (2024)

Nessa interpretação, temos que a maior parte dos remanescentes arqueológicos se encontram inseridos ou sobrepostos no tecido urbano das cidades, em contato direto com ocupação urbana (13 sítios no total). Destaca-se o caso do Paraguai, em que todos os sítios apresentam essa configuração. Na Argentina, temos a presença de sítios nos arredores imediatos das cidades, com 3 exemplares, configuração que não se repete nos demais países. No Brasil, temos 2 reduções afastadas do tecido urbano, caso que também não se repete nos demais países.

Dessa forma, podemos ter alguns indícios de como ocorreram os processos de ocupação da região das missões nos diferentes países e consequentemente como essas comunidades se relacionam com seus patrimônios. No caso do Brasil, diversos são os trabalhos que denunciam o distanciamento promovido pelas diversas instâncias de poder (públicas e privadas) na consideração do patrimônio jesuítico-guarani (Souza; Zanatta; Zonin, 2024; Fonseca; Zanatta; Souza, 2023; Zanatta, 2022; Zonin, 2022; Wendt, 2022; Colvero, 2009). Há a disseminação de uma ideia de identidade missioneira, mas parece que está muito mais atrelada a uma

ocupação que reinterpreta a história da região sem dar a devida importância aos descendentes dos povos originários, apagando sua história e seu papel protagonista nos processos de ocupação do espaço.

Pelo menos em caso brasileiro, percebe-se a seletividade no uso do patrimônio missioneiro como marketing territorial das cidades: pode-se dizer que apenas o município de São Miguel das Missões, que contempla o sítio arqueológico de São Miguel Arcanjo, consegue usar o turismo como elemento de envolvimento da comunidade como fonte expressiva de renda. Tal fator pode estar vinculado à atuação dos órgãos de preservação, que selecionaram esse sítio como expressividade máxima das reduções em solo atualmente brasileiro, concentrando ali a maioria das estratégias de conservação e políticas de valorização do patrimônio, muito em função do grau de preservação das ruínas e de seu valor iconográfico, pela imponência da fachada preservada da catedral.

No Quadro 3, analisamos especificamente o recorte dos sítios arqueológicos reconhecidos pela UNESCO na sua Lista do Patrimônio Mundial.

Quadro 3: Localização dos remanescentes arqueológicos dos sítios reconhecidos pela UNESCO e as cidades

Relação sítio/cidade	Brasil	Argentina	Paraguai	Total
Inserido/sobreposto no tecido urbano	São Miguel Arcanjo	San Ignacio Miní	Jesús de Tavarangue Santísima T. del Paraná	4
Arredores imediatos	-	Nuestra S. Loreto Santa María Mayor Nuestra S. Santa Ana	-	3
Afastado do tecido urbano	-	-	-	-
Total	1	4	2	

Fonte: Organizado pelo autor (2024)

Dentre os sítios elencados, temos que 4 deles encontram-se inseridos/sobrepostos no tecido urbano sendo eles o de São Miguel Arcanjo, único reconhecido no Brasil; o de San Ignacio

Miní, na Argentina; e os dois sítios reconhecidos no Paraguai, Jesús de Tavarangue e Santísima Trinidad del Paraná. Além desses, a Argentina apresenta sítios arqueológicos reconhecidos que estão localizados nos arredores das cidades: Nuestra Señora de Loreto, Santa María Mayor e Nuestra Señora de Santa Ana.

Dentre esses sítios arqueológicos, Soster (2014) interpreta que os sítios de São Miguel Arcanjo, no Brasil; San Ignacio Miní, na Argentina; e Santísima Trinidad del Paraná, no Paraguai, são os que apresentam melhor estado de conservação nos três países e, consequentemente, os que concentram a maioria das estratégias de preservação e divulgação turística de seus respectivos órgãos federais de gestão do patrimônio. Dessa forma, percebemos a importância do contato direto da comunidade com a construção de valores patrimoniais e a percepção do potencial do patrimônio como elemento que auxilia o crescimento econômico das comunidades.

Nessa esfera de discussão, Magnaghi (2011) questiona se o patrimônio pode ser um indicativo de como reterritorializar determinado espaço. Isso é, considera o patrimônio como mediador do processo de planejamento e desenvolvimento local autossustentável, em que o desenvolvimento é planejado junto à comunidade local, apropriando-se de sua identidade para promover a manutenção do território e suas particularidades. Por território, entende-se o resultado de processos coevolutivos entre os assentamentos humanos e o ambiente, enquanto a territorialidade seria resultante dos diversos ciclos de territorialização sobrepostos sobre um mesmo espaço físico, reciclando e reaproveitando elementos vivos do ciclo anterior, isso é, os elementos invariantes. Assim, o território é o produto histórico de largos processos de coevolução entre o povoamento humano e o ambiente, a natureza e a cultura, e, portanto, reflete o êxito da transformação do ambiente através de sucessivos ciclos de civilização estratificados. É um organismo vivo de alta complexidade e em contínua transformação, cuja composição abarca lugares dotados de identidade, história, caráter e configura uma estrutura de larga duração que conforma as tipologias e as individualidades territoriais e urbanas (Magnaghi, 2011).

Magnaghi (2011) entende que a urbanização contemporânea promove um distanciamento entre a cidade moderna e a cidade histórica, ocasionando o afastamento das regras constitutivas da identidade do lugar. Por isso, a liberação progressiva dos limites territoriais (isto é, o processo de desterritorialização), tem aberto margem para uma crescente ignorância das relações ente povoamento humano e ambiente, que são as grandes responsáveis pela história dos lugares e suas identidades únicas. Nesse sentido, a definição de identidades territoriais é fundamental para iniciar processos de reterritorialização, sendo que essa definição requer a leitura de processos de formação do território a longo prazo, reinterpretando invariantes, permanências, sedimentos materiais e cognitivos pelos quais devem-se produzir novos atos territorializantes.

Dessa forma, o próprio território é o patrimônio da comunidade, sendo que o autorreconhecimento e o crescimento das identidades locais é a matriz mais profunda do caminho de reterritorialização (Magnaghi, 2011). Assim, o autor defende que é preciso a formulação de um movimento cultural, na premissa de que, para poder cuidar dos lugares, é necessário saber vê-los, reconhece-los, interpretar seus valores, regras reprodutivas e identidades profundas. Para existir relações construtivas entre sociedade e ambiente, é necessário que a sociedade local exista.

Entendemos que os remanescentes arqueológicos e históricos das missões jesuítico-guaranis configuram elementos invariantes na estrutura social da região, atuando como rugosidades (Santos, 2023) históricas que permanecem, mesmo que os processos contemporâneos tendem a afastá-las. Apesar do estado atual de relativo abandono, esses elementos participaram e, em diferentes graus, ainda participam do *modus vivendi* das comunidades a ele anexas e constituem sua identidade territorial. Por isso, urge pensar em estratégias de dinamização e valorização desses patrimônios para que eles não sejam totalmente esquecidos através dos diversos atos desterritorializantes que vêm sendo realizados na região, como o avanço da agricultura extensiva e as influências globais homogeneizantes de identidades.

Na contramão do que é defendido por Magnaghi (2011), a gestão dos sítios arqueológicos encontra-se muito afastada da realidade local. No Brasil, o IPHAN (Instituto do Patrimônio

Histórico e Artístico Nacional) é o responsável pela preservação dos remanescentes arqueológicos em território nacional. Porém, atua de forma centralizada no sítio de São Miguel Arcanjo, concentrando neste a quase totalidade dos investimentos e estratégias de preservação. A Secretaria de Turismo do município de São Miguel Arcanjo busca em editais externos o fomento necessário para obras de pavimentação, ajardinamento e demais intervenções nos arredores do sítio arqueológico (Zanatta, 2022).

No caso da Argentina, a superintendência responsável pelos sítios arqueológicos é a Comisión Nacional de Museos, Monumentos y Lugares Históricos. Esta delega os trabalhos de intervenção à Subsecretaría de Gestión de la Provincia de Misiones, mas controla suas ações. Não há uma atuação local nos municípios para que a comunidade realmente seja ouvida em suas relações com o patrimônio, e isso corrobora com percepções de campo obtidas por Zanatta (2022) que identificou que a comunidade possui interesse em participar da dinâmica dos sítios arqueológicos através do seu potencial turístico, seja pela venda de produtos de artesanato nos arredores dos sítios, seja por estabelecimentos de apoio ao turismo, como hotéis, pousadas, restaurantes, bancas de alimentação, entre outros, mas que não possuem infraestrutura necessária para a efetivação plena dessa conjuntura. Ou seja, faltam políticas públicas de consolidação da relação comunidade-patrimônio.

No Paraguai, a gestão dos sítios arqueológicos fica a cargo do SENATUR (Secretaría Nacional de Turismo), que articula ações de preservação patrimonial vinculado à prática turística. Percebe-se que há um intuito de trazer a comunidade para o sítio arqueológico. Na entrada do sítio arqueológico há uma sede do SENATUR com informações turísticas, um pequeno museu e um pequeno auditório em que os turistas podem assistir a um vídeo promocional que narra diversas ações feitas para inserir a comunidade no sítio. Em visita de campo realizada por Zanatta (2022), parece haver uma relação maior entre os munícipes e a comunidade, mas trata-se de uma investigação ainda em aberto.

Para ser valorizado, o patrimônio precisa ser visto e ser inserido nas dinâmicas contemporâneas dos locais em que estão situados. O distanciamento físico e sentimental corrobora com o abandono dos remanescentes históricos e com o apagamento do seu papel

fundamental na constituição de determinado território. Por isso, entendemos que a presença de uma comunidade ativa em contato direto com os remanescentes patrimoniais e, principalmente, próxima às estâncias de administração política são de suma importância para a manutenção dos valores atribuídos ao patrimônio. Muito se discute, atualmente, sobre a importância da comunidade na valoração dos patrimônios locais. Porém, não podemos negar o papel das políticas de incentivo à manutenção desses patrimônios, seja na reafirmação de identidades, seja na disponibilização de subsídios morais e financeiros para que a comunidade possa usufruir desses patrimônios. Nesse sentido, a proximidade espacial possui papel importante na manutenção da memória viva do patrimônio e na inserção desse na dinâmica ativa das comunidades e da urbanidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho objetivou compilar informações espaciais sobre as as Missões Jesuítico-Guaranis da Companhia do Paraguai, focando na relação espacial entre a localização dos sítios arqueológicos e as cidades em que esses patrimônios se encontram. Os resultados apontaram para a predominância de sítios inseridos ou sobrepostos na malha urbana das cidades (13 sítios), enquanto 3 sítios situam-se nos arredores imediatos das cidades (todos na Argentina) e 2 estão localizados afastados dos centros urbanos (ambos os casos no Brasil). Se analisarmos os patrimônios reconhecidos pela UNESCO, selecionados a partir de sua expressividade iconográfica, temos que 4 estão inseridos na malha urbana e 3 situam-se nos arredores imediatos das cidades.

Consideramos que o olhar para o patrimônio em sua relação com a cidade e a comunidade que os cerca é de suma importância para a manutenção dos traços identitários e do reforço desse legado histórico no imaginário das populações. O afastamento espacial, tanto da comunidade como dos centros de administração política, pode intensificar o processo de abandono do patrimônio, visto que a inserção na vivência cotidiana e o contato diário possuem grande poder de reforçar ou enfraquecer os vínculos afetivos com esses elementos territoriais.

Dessa forma, o trabalho contribui ao campo de pesquisa patrimonial por reforçar o papel do contato direto da comunidade e das instâncias de poder na valoração do patrimônio histórico-cultural. Sem sociedade e sem valoração não há patrimônio. Sem vínculos territoriais, é difícil manter os laços afetivos com o passado frente às dinâmicas socioespaciais contemporâneas que tendem a homogeneizar o espaço. Por isso, vincular o patrimônio aos processos sociopolíticos de planejamento do território é um caminho promissor para o reencontro das pessoas com os elementos que estruturaram, no passado, e ainda estruturam os territórios de vida das comunidades em contato com remanescentes patrimoniais.

AGRADECIMENTO

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) pela bolsa de estudos concedida ao autor do trabalho através do edital FAPES 14/2023 (PROCAP 2024), vinculado ao curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGAU/UFES).

REFERÊNCIAS

COLVERO, Ronaldo B. São Borja e seu patrimônio “quase” esquecido: o caso das Missões Jesuíticas na terra dos presidentes. *In: IV Congresso Internacional de História, Maringá-Paraná, 2009. Anais [...]*, 2009, p. 4331-4342.

CORDEIRO, Tiago. **A Grande Aventura dos Jesuítas no Brasil**. São Paulo: Planeta, 2016.

FONSECA, Raquel Agnes Santos; ZANATTA, Yuri Potrich; SOUZA, Reginaldo José. A paisagem da fronteira na produção da sionatureza: um estudo sobre as Missões Jesuítico-Guaranis (BR-AR-PY). **Revista Ciência Geográfica**, Bauru, n. XXVII, vol. 2, jan.-dez. 2023.

GOLIN, Tau. **A Guerra Guaranítica: o levante indígena que desafiou Portugal e Espanha**. São Paulo: Terceiro Nome, 2014.

GUTIERREZ, Ramón. **As Missões Jesuíticas dos Guarani**. Rio de Janeiro: UNESCO, 1987.

MAGNAGHI, Alberto. **El Proyecto Local. Hacia una conciencia del lugar**. Barcelona: Universidade Politècnica de Catalunya, 2011.

O'MALLEY, John W. **Uma História dos Jesuítas: de Inácio de Loyola a nossos dias**. São Paulo: Edições Loyola, 2017.

QUEVEDO, Júlio. **A Guerra Guaranítica**. São Paulo: Editora Ática, 1996.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2023.

SOSTER, Sandra Schmitt. **Missões Jesuíticas Como Sistema**. 2014. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Área de Concentração em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo, Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU/USP), São Carlos, 2014.

SOUZA, Reginaldo José; ZANATTA, Yuri Potrich; ZONIN, Michele Zanin. Uma geo-foto-grafia das missões das missões jesuítico-guaranis: o caso do patrimônio de São Miguel Arcanjo. **Revista Geonorte**, no prelo, previsão de publicação em 2024.

WENDT, Alberto Ensslin. **A subvalorização do patrimônio histórico do sítio arqueológico de São Lourenço Mártir**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Centro Universitário Internacional, UNINTER, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/829>. Acesso em: 15 out. 2023.

ZANATTA, Yuri Potrich. **Paisagem, patrimônio e políticas públicas: as Missões Jesuítico-Guaranis como elo raiano na fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai**. 2022. 184 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul (PPGGeo/UFFS), Erechim, 2022. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/6153>. Acesso em: 30 dez. 2022.

ZONIN, Michele Zanin. **Sítio arqueológico de São Miguel Arcanjo: discussão das percepções sobre o Espetáculo de Som e Luz a partir das relações de poder, território e paisagem**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2022. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/5934>. Acesso em: 14 jun. 2024.